

Cadeias de Produção e Alternativas Agrícolas

Destaque para o pioneirismo de agrônomo na agricultura de precisão

Prêmio promovido pelo Jornal do Comércio e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) foi entregue na 49ª Expointer

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

Aprimorar a agricultura do Rio Grande do Sul, com olhar atento à geração de empregos, à manutenção da produtividade e à preservação ambiental, ainda é um desafio para o setor. Parte desse desenvolvimento tem sido possível graças às pesquisas e

estudos sobre a agricultura de precisão, desde os anos 2000. Por meio de um conjunto de técnicas e tecnologias, ela ajuda os produtores a gastarem menos e colherem mais.

No Estado, um dos primeiros profissionais a desenvolver o tema foi Antônio Luis Santi, 49 anos, agrônomo e professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no campus de Frederico Westphalen.

Em reconhecimento a essa trajetória, Santi foi agraciado na categoria Cadeias de Produção e Alternativas Agrícolas.

Durante muitos anos de dedicação à docência e às pesquisas, Santi publicou mais de 100 artigos e ministrou mais de mil palestras no Brasil e no exterior

sobre a agricultura de precisão. Parte dos desafios e das contribuições para o setor ao longo desse período foi desmistificar a ideia de que uma tecnologia vinda do exterior era destinada apenas aos grandes produtores.

“A agricultura de precisão permite que o produtor invista os recursos no lugar certo, reduzindo custos, aumentando a eficiência e diminuindo os impactos ambientais. Por isso, nosso trabalho também busca tornar essa tecnologia acessível a pequenos e médios produtores. Já avançamos muito”, destaca.

Para os próximos anos, as novas linhas de pesquisa estarão atentas à resiliência climática, com foco na sustentabilidade e no sequestro de carbono.



Antônio Santi é agrônomo e professor da UFSM em Frederico Westphalen

Conectividade ainda é gargalo

Mesmo que os debates sobre a agricultura de precisão já tenham evoluído muito ao longo de mais de 20 anos, a adoção dessas técnicas enfrenta gargalos estruturais que dificultam sua expansão no RS.

Um desses problemas, segundo Santi, está relacionado à evolução da agricultura digital e à falta de conectividade nas

áreas rurais do Rio Grande do Sul.

“Ainda há regiões gaúchas que enfrentam problemas de conectividade. Muitas tecnologias já disponíveis no Brasil acabam tendo seu uso limitado no campo por isso”, explica Santi, que integra a Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital.

"Tão importante quanto olhar para trás é seguir em frente."

Plantar nunca foi só colocar uma semente no chão. É fazer juntos o que tem que ser feito todos os dias. Cuidar agora do que vai chegar na sua mesa amanhã.

VISITE-NOS NA EXPOINTER.

AGRICULTURA
FAMILIAR

VALORES QUE
VÊM DA TERRA

banrisul